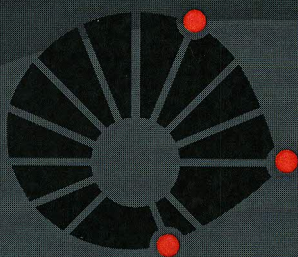


Biografia do

*Professor Carlos Henrique
Robertson Liberalli*



UNICAMP



Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Odontologia de Piracicaba

*“Se alguém cumpre o dever com
retidão e devotamento, não merece
prêmio, pois nada fez além da obrigação.
Não tem direito a exigir recompensa”*

Liberalli

Professor Carlos Henrique Robertson Liberalli



Carlos Henrique Robertson Liberalli, nascido em 13 de setembro de 1909, no Rio de Janeiro, foi um farmacêutico e médico brasileiro. Ele era filho do Dr. Carlos Costa Liberalli e Daisy Blanche Robertson Liberalli. Seus avós paternos, de origem italiana e francesa, foram o contador Carlos Liberalli e a professora primária Maria Theresa Bazin Costa Liberalli. Seus avós maternos, de origem escocesa e inglesa, foram Henry Robertson e Ann Lounds. Ele tinha três irmãos: Marcelo, almirante e professor de química; Hugo, funcionário dos Laboratórios Roche; e Nina, que faleceu prematuramente. Em 1934, Liberalli se casou com Zélia Pinheiro dos Santos Monteiro, e tiveram quatro filhos: Heloisa, Cecília, Carlos Francisco e Lúcia, tornando-se avô de 20 netos.

Liberalli se destacou como jovem acadêmico e direcionou sua carreira para a indústria farmacêutica e o ensino. Sua jornada no mundo da ciência começou durante sua educação básica, onde se destacou na disciplina de química no Colégio São Bento, tornando-se mais tarde professor lá. Seu interesse pelas ciências farmacêuticas também começou desde jovem, quando colaborou na farmácia de seu pai, o Dr. Carlos Costa Liberalli, que também era médico. Além de seu conhecimento biomédico e científico, Liberalli era conhecido por seu notável interesse em história da arte. Essa paixão o levou a projetar o emblema da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, onde foi fundador e diretor.

Formado pela Faculdade de Medicina Hannemaneana e pela Escola Nacional de Farmácia da Universidade Nacional do Rio de Janeiro, o entusiasmo de Liberalli pela química era evidente. Ele era um aluno tão destacado em química no Colégio São Bento, onde sua jornada intelectual começou, que foi convidado para lecionar na mesma instituição. Sua vasta experiência no ensino de química levou à publicação do livro didático “Elementos da Química”, adotado em inúmeras escolas em todo o Brasil. Como estudante de farmácia, ele foi um dos fundadores da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil e atuou como orador. Mais tarde, trabalhou como analista no Laboratório Bromatológico do Rio de Janeiro, um órgão do Ministério da Saúde. Foi somente em 1938 que Liberalli deixou o Rio de Janeiro e se mudou para São Paulo, onde se juntou à equipe científica de Cândido Fontoura no Laboratório Farmacêutico Fontoura. Foi lá que ele iniciou sua carreira na indústria farmacêutica. Impulsionado por sua paixão pela pesquisa, Liberalli desempenhou um papel fundamental na melhoria de diversos produtos, participando ativamente na produção de medicamentos amplamente utilizados na sociedade brasileira.

Motivado a contribuir para a produção de medicamentos, Liberalli se candidatou a uma posição de docência em Farmácia Galênica (voltada para a fabricação de medicamentos) na Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo. Ele obteve seu doutorado e livre-docência em farmacotécnica em 1946 e foi nomeado professor titular em 1948. Por 22 anos, ele ministrou cursos de Farmacotécnica, Química Farmacêutica, além de um curso opcional de História da Farmácia e Bioquímica.

O Professor Liberalli era conhecido por suas habilidades excepcionais de oratória, o que o levou a receber convites para palestrar em conferências e instituições nacionais e internacionais. Em reconhecimento às suas contribuições, ele recebeu diversas honrarias, incluindo o título de membro correspondente da Confederação dos Químicos-Farmacêuticos do Peru em 1953, uma distinção concedida a poucos estrangeiros. Ele atuou como químico licenciado, Secretário-Geral da Sociedade

Brasileira de Química, orador oficial e Vice-Presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, Farmacêutico-Químico do Departamento Nacional de Saúde do Brasil (1931-1938), Editor-Chefe da Revista da Sociedade Brasileira de Química, Membro da Comissão de Revisão da Farmacopeia Brasileira e da Comissão de Padronização Farmacêutica de São Paulo. Ele foi o Presidente de Honra da Secção Científica do Terceiro Congresso Brasileiro de Farmácia (1939), Secretário-Geral do Terceiro Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan-Americano e Quinto Congresso Brasileiro de Farmácia (1954), Membro Honorário da Secção de História da Farmácia do Quinto Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan-Americano (Washington 1957) e Presidente do 1º Seminário dos Profissionais de Farmácia do Brasil (1952). Ele foi membro da Real Academia de Farmácia de Madrid e da History of Science Society dos Estados Unidos, entre outras organizações científicas. Além disso, foi membro de várias entidades científicas nacionais e internacionais, tendo sido presidente da associação dos Professores de Farmácia do Brasil e da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo. Ele foi condecorado com a Medalha Imperatriz Leopoldina do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, além das Medalhas Pirajá da Silveira e Gaspar Vianna, todas concedidas pelo Ministério da Saúde. Ele também recebeu as Medalhas Nina Rodrigues e Oscar Freire da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia, a Medalha da Sociedade Geográfica Brasileira, a Medalha José Bonifácio de Andrada e Silva, da Sociedade Heraldica, a Medalha do Patriarca, da Prefeitura de Santos, e a Medalha José Bonifácio, da Marinha de Guerra Brasileira. Ele foi agraciado com a Ordem ao Mérito do Infante D. Henrique da Casa de Portugal, São Paulo. Ele foi laureado pela Associação Brasileira de Farmacêuticos com os prêmios: Carracido (internacional), Granado, Raul Leite e Monteiro da Silva. Ele também é o patrono da cadeira nº 62 da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil e foi membro titular da cadeira nº 95 da Academia Nacional de Medicina.

Em 1955, foi convidado por Jânio Quadros, então governador de São Paulo, para fundar e estabelecer cursos para uma nova faculdade chamada Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba, que mais tarde se tornaria a Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Apesar de não ser sua área de atuação, o Professor Liberalli, com sua vasta experiência no ensino universitário e seu profundo conhecimento na criação de instituições de ensino superior, adquirido como presidente da Câmara de Ensino Superior do Conselho de Educação do Estado de São Paulo, permaneceu como diretor e administrador da instituição desde sua fundação em 1957 até 1958. Além de fundar a Faculdade de Odontologia de Piracicaba, ele orientou o estabelecimento e funcionamento da Faculdade de Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, onde proferiu a aula inaugural da instituição em 1966, intitulada “A Flora na obra de Euclides da Cunha”. Ele também participou da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva e proferiu a aula inaugural em 1967, intitulada “Alvorecer da Ciência: Suméria”, sendo eleito patrono dessa instituição. Ele publicou dezenas de artigos científicos, supervisionou diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de ter escrito vários livros.

É incontestável que as contribuições do Professor Liberalli se estenderam para a expansão e consolidação da educação brasileira, especialmente no ensino superior no estado de São Paulo. Liberalli foi um grande defensor do progresso por meio da cultura e da ciência, sendo ele mesmo um grande admirador da cultura, e realizou um trabalho

valioso na área da educação. Sem dúvida, ele contribuiu para o desenvolvimento acadêmico de milhares de jovens estudantes no Brasil e no mundo. Ao deixar o cargo de diretor da Faculdade de Odontologia de Piracicaba em 1968, ele recebeu o seguinte comentário do Professor Zeferino Vaz, o reitor da UNICAMP: “Estou certo de que a história da educação no Brasil registrará o nome do Professor Liberalli como um estimulador singular do progresso cultural brasileiro”.

O Professor Carlos Henrique Liberalli faleceu em 26 de setembro de 1970, aos 61 anos de idade. Seu velório foi realizado na Faculdade de Farmácia na cidade universitária da USP, cercado por familiares, ex-colegas, alunos, amigos e representantes de instituições culturais, científicas e governamentais. Ele foi sepultado no Cemitério do Morumbi, em São Paulo.

Referências:

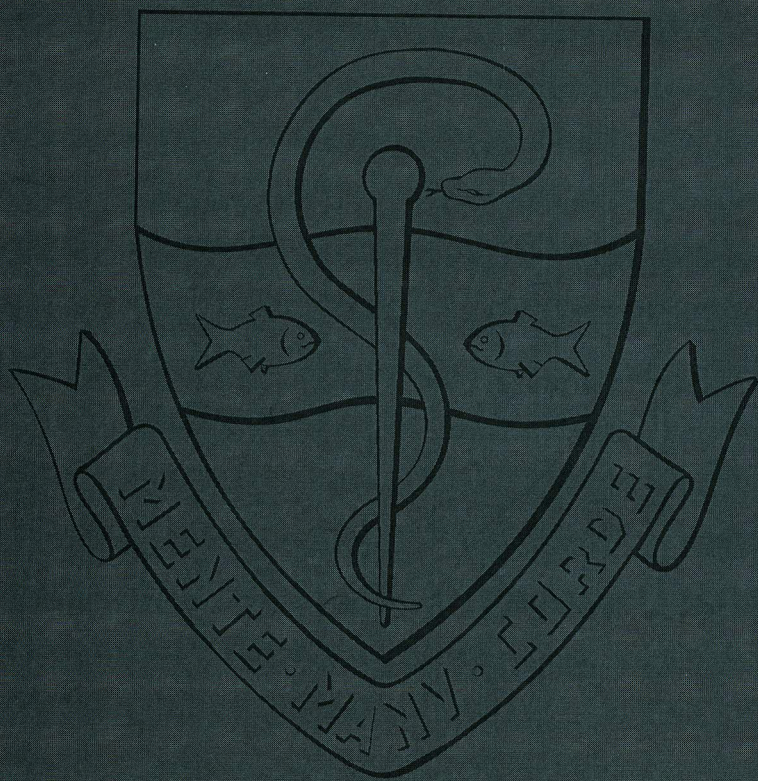
1. Revista do Instituto Geográfico de São Paulo
2. Carlos Henrique Robertson Liberalli. Academia Nacional de Medicina
<https://www.anm.org.br/carlos-henrique-robertson-liberalli/>. Acesso em 7 de setembro de 2023.
3. Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil
https://www.academiafarmacia.org.br/discursos_teresinha.php. Acesso em 7 de setembro de 2023.

Autores:

Prof. Dr. Alan Roger dos Santos Silva

Prof. Dr. Miguel Morano Junior

Éder G. Santos-Leite



Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Odontologia de Piracicaba